

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE, DISPENSAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Data de aceite: 01/12/2023

Jéssika Rafaela Correia de Amorim

<https://orcid.org/0009-0000-8068-1181>

Milena Caroline Mendes Feitosa

<https://orcid.org/0009-0000-6745-0688>

RESUMO: A Farmácia Hospitalar é uma área da farmácia que tem como objetivo garantir a segurança, eficácia e eficiência da terapia medicamentosa utilizada em ambiente hospitalar, sendo o farmacêutico o profissional responsável por coordenar todas as atividades relacionadas com esse setor. Este estudo consiste em uma revisão da literatura sobre a importância do farmacêutico no controle, dispensação e distribuição de medicamentos na farmácia hospitalar e sua realização compreendeu a literatura disponível ligada ao tema, nas bases de dados: SciELO, BVS e LILACS, publicados nos últimos cinco anos. Considera-se a farmácia hospitalar como um dos setores mais importantes de um hospital, em virtude de suas atividades clínicas e de gestão, que impactam diretamente na assistência à saúde dos pacientes. Os farmacêuticos que atuam nesse âmbito são responsáveis por garantir o ciclo completo do medicamento, desde a seleção

de seus fornecedores, armazenamento adequado, até a dispensação e distribuição propriamente ditas, para que este insumo chegue até o paciente de maneira segura e eficiente. Assim sendo, reafirma-se o importante papel do farmacêutico hospitalar na garantia do pleno funcionamento dos diversos serviços do hospital.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêuticos; Serviço de Farmácia Hospitalar; Assistência Farmacêutica.

THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST IN THE CONTROL, DISPENSATION AND DISTRIBUTION OF MEDICINES IN THE HOSPITAL PHARMACY

ABSTRACT: Hospital Pharmacy is an area of pharmacy that aims to guarantee the safety, effectiveness and efficiency of drug therapy used in a hospital environment, with the pharmacist being the professional responsible for coordinating all activities related to this sector. This study consists of a review of the literature on the importance of the pharmacist in the control, dispensing and distribution of medicines in the hospital pharmacy and its implementation comprises the literature linked to the topic, in the

databases: SciELO, BVS and LILACS, published in the last five years . A hospital pharmacy is considered one of the most important sectors of a hospital, due to its clinical and management activities, which directly impact patient health care. Pharmacists who work in this field are responsible for ensuring the complete cycle of the medicine, from the selection of its suppliers, adequate storage, to the actual dispensing and distribution, so that this input reaches the patient in a safe and efficient manner. Therefore, the important role of the hospital in ensuring the full functioning of the hospital's various services is reaffirmed.

KEYWORDS: Pharmacists; Pharmacy Service, Hospital; Pharmaceutical Services.

1 | INTRODUÇÃO

A Farmácia Hospitalar é uma área da farmácia que tem como objetivo garantir a segurança, eficácia e eficiência da terapia medicamentosa utilizada em ambiente hospitalar. Com a evolução da tecnologia, da ciência e da medicina, a mesma tornou-se um setor estratégico nos hospitais e vem se destacando como uma das áreas mais importantes para a promoção da saúde e para a redução dos custos hospitalares (Souza *et al.*, 2021).

Divide-se em diversos subsetores, sendo cada um com atribuições específicas, cuja finalidade é de garantir o bom funcionamento e qualidade dos serviços prestados. No Brasil, essas divisões são regulamentadas pela Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585/13, que estabelece as atribuições de cada área da farmácia hospitalar (Cff, 2013).

A farmácia hospitalar no Brasil envolve quatro grandes áreas, que são Farmácia Clínica, responsável pelo acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados; Farmácia Oncológica, voltada a manipulação de medicamentos antineoplásicos e monitorização da terapia medicamentosa, além de prestar atendimento aos pacientes oncológicos e seus familiares; Farmácia Pediátrica, que tem como atribuições a seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos utilizados no tratamento de crianças internadas e ambulatoriais; e, Farmácia Central, responsável pelo gerenciamento dos medicamentos utilizados em todas as áreas do hospital, desde a aquisição até a dispensação aos pacientes (Cff, 2013; Mota *et al.*, 2019; Sousa, 2021).

Entre as leis que regem a farmácia hospitalar no Brasil, está a de nº 13.021/2014, que dispõe sobre o exercício e a vigilância das atividades farmacêuticas, estabelecendo os requisitos para o funcionamento de farmácias, incluindo as hospitalares, assim como definindo as atribuições dos profissionais farmacêuticos no âmbito hospitalar. Há ainda, a RDC nº 220/2004 que preconiza os requisitos para o funcionamento de farmácias em hospitais e outras instituições de saúde, também definindo quais as atribuições dos profissionais farmacêuticos nesse local (Fonseca *et al.*, 2021; Silva; Santos, 2022).

Frente a isso, o farmacêutico é o profissional responsável por coordenar as atividades relacionadas à seleção, compra, estocagem, encaminhamento, entrega e controle de medicamentos e produtos para a saúde na farmácia hospitalar, garantindo a segurança e

eficácia no uso desses produtos pelos pacientes (Mendonça *et al.*, 2015).

Este profissional também é peça-chave na prática da farmácia clínica, que se concentra na interação direta com o paciente e na orientação sobre o uso adequado de medicamentos, o que contribui com a farmacovigilância, que se trata de mais uma subdivisão importante da farmácia hospitalar, responsável por monitorar a segurança dos medicamentos usados no hospital, identificando e notificando possíveis reações adversas a medicamentos (Moriel *et al.*, 2017).

Além disso, a educação e treinamento dos profissionais da saúde também são de responsabilidade do farmacêutico na farmácia hospitalar. Isto porque, é ele quem promove a atualização dos profissionais sobre medicamentos, suas indicações e efeitos colaterais, bem como sobre as normas de segurança e boas práticas de dispensação e distribuição de medicamentos. Para que assim, seja possível garantir uma assistência segura e eficaz (Soares *et al.*, 2019).

Com base nisso, o referido estudo teve como objetivo analisar a importância do farmacêutico no controle, dispensação e distribuição de medicamentos dentro de uma farmácia hospitalar, destacando sua relevância para a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes.

2 | MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão da literatura sobre a importância do farmacêutico no controle, dispensação e distribuição de medicamentos na farmácia hospitalar.

Sua realização compreendeu a literatura disponível ligada ao tema, sendo selecionando estudos das bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para coleta de dados, foram selecionadas e posteriormente agrupadas as informações de artigos científicos disponíveis na literatura que possuíam ligação ao tema. Como descritores indexados no DeCS foram adotados, em português, “Farmacêuticos”, “Serviço de Farmácia Hospitalar”, “Assistência Farmacêutica”, e, em inglês, “Pharmacists”, “Pharmacy Service, Hospital”, “Pharmaceutical Services”. Com isso, foi possível realizar o seguinte cruzamento (#) booleano: Farmacêuticos AND Serviço de Farmácia Hospitalar OR Assistência Farmacêutica e Pharmacists AND Pharmacy Service, Hospital OR Pharmaceutical Services.

Os critérios de inclusão adotados foram os artigos científicos publicados entre os anos 2019 a 2023, com exceção de legislações importantes para compor esta revisão, cujo aspecto cronológico foi desconsiderado, disponíveis na íntegra para consulta e gratuitos, disponibilizados nos idiomas português e/ou inglês. Por outro lado, adotou-se como critérios de exclusão, cartas ao edito, resumos simples, capítulos de livro e anais de congressos.

O período de análise compreendeu os meses de junho a setembro de 2023 e a análise e interpretação dos resultados envolveu a amostra selecionada, definição e organização dos pontos importantes e relevantes para o presente estudo e produção da revisão narrativa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Trajano; Comarella. 2019.	Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos.	Dentro do ambiente hospitalar, quanto melhor o gerenciamento e as habilidades do farmacêutico na organização de questões referentes a farmácia, maior a otimização dos custos e melhor oferta de serviços qualificados.
2	Gomes; Medeiros; Neto, 2020	Análise logística da assistência farmacêutica de um hospital do nordeste brasileiro	Somente por meio de uma avaliação criteriosa de todas as etapas que compõem o ciclo da assistência farmacêutica, torna-se possível o fornecimento de um acesso qualificado aos medicamentos.
3	Monteiro <i>et al.</i> , 2020	O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza	A adaptação e norteamto das etapas do ciclo da assistência farmacêutica, pelo farmacêutico, em meio as particularidades da pandemia, representou uma estratégia fundamental para efetivação dos procedimentos a serem desempenhados neste momento complexo.
4	Melo; Oliveira, 2021	Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica.	Quando realizadas de forma adequada, as ações de assistência farmacêutica, entre elas a dispensação e distribuição dos medicamentos, possibilitam o alcance dos objetivos da instituição e contribui para o uso racional de medicamentos.
5	Santos, 2021	Caracterização dos serviços do farmacêutico hospitalar: uma revisão integrativa.	O farmacêutico no âmbito hospitalar desempenha uma série de atividades que são importantes para essa instituição, sendo esse um profissional que vai desde a logística até o cuidado clínico, dispensação e gerenciamento de medicamentos.
6	Anjos <i>et al.</i> , 2022	Uma abordagem a respeito da farmácia hospitalar	Quando realizados corretamente o ciclo da assistência farmacêutica dentro dos hospitais, o efeito é um ambiente que promove o uso racional de medicamentos para o paciente.
7	Azevedo; Silva, 2022	Atribuições e principais desafios enfrentados na prática da assistência farmacêutica em serviços de atenção primária no SUS: uma revisão de literatura.	A importância da integração do farmacêutico no ambiente hospitalar, seja do SUS ou particular, surge do fato de que é capaz de promover uma melhor administração dos serviços da instituição e ao mesmo tempo o uso racional de medicamentos.

8	Galon <i>et al.</i> , 2022	A importância da farmácia satélite diante da percepção da equipe de enfermagem na unidade de urgência e emergência	Os profissionais da enfermagem, que atuam em conjunto com os farmacêuticos, percebem a essencialidade das ações do farmacêutico para a qualidade na distribuição e dispensação de medicamentos.
9	Rodrigues; Paiva, 2022	Redução de custos hospitalares após implementação de ferramentas informatizadas na logística de um serviço de farmácia hospitalar.	Observa-se que, a informatização da rastreabilidade e uso de ferramentas informatizadas para dar suporte ao processo de trabalho do farmacêutico hospitalar, contribuem significativamente na melhora do controle, distribuição e dispensação efetivo dos medicamentos.
10	Santos <i>et al.</i> , 2022	A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar.	As intervenções do farmacêutico dentro do hospital, especialmente nas etapas do ciclo da assistência farmacêutica, contribuem para o alcance de resultados positivos.
11	Silva, 2022	Análise das etapas do Ciclo da Assistência Farmacêutica em um Hospital Municipal no Rio Grande do Norte	É fundamental que cada etapa do ciclo da assistência farmacêutica, realizada de maneira síncrona e ordenada, pois permitem um melhor funcionamento da unidade hospitalar.
12	Yusuki, 2022	Mapeamento do subprocesso de atendimento de porta na dispensação de medicamentos em farmácia hospitalar	O mapeamento no momento da dispensação dos medicamentos possibilita que informações importantes sejam obtidas, identificando e eliminando gargalos, favorecendo um processo de dispensação mais efetivo.
13	Silva; Costa; Rosa, 2023	A importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar na segurança do paciente (farmácia).	O farmacêutico é o profissional de maior relevância na administração de uma farmácia hospitalar, principalmente para efetivação das etapas do ciclo da assistência farmacêutica.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3.1 Farmácia hospitalar

A farmácia hospitalar é definida como uma unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde são desenvolvidas atividades relacionadas à assistência farmacêutica, de responsabilidade privativa do farmacêutico, compondo a estrutura organizacional do hospital e ligada hierarquicamente com o funcionamento das demais atividades administrativas e de assistência ao paciente (Silva; Costa; Rosa, 2022).

Considera-se a farmácia hospitalar como um dos setores mais importantes de um hospital, em virtude de suas atividades clínicas e de gestão, que impactam diretamente na assistência à saúde dos pacientes que se encontram hospitalizados. Entre seus principais objetivos estão a garantir o uso seguro e racional de medicamentos prescritos e responder à demanda por medicamentos dos pacientes que se encontram hospitalizados (Melo; Oliveira, 2021).

Atualmente, o setor da farmácia hospitalar subdivide-se entre farmácia central

e farmácia satélite. A primeira, tem como finalidade receber, armazenar os insumos farmacêuticos e distribuir esses insumos para unidades do hospital. Já a segunda, é considerada uma unidade de farmácia núcleo, localizada dentro do próprio setor de dispensação, que tem como objetivo estocar os medicamentos adequadamente, bem como outros produtos relacionados à saúde, proporcionando assistência farmacêutica efetiva e direta, contribuindo para uma maior agilidade na dispensação e permitindo que o paciente seja prontamente atendido (Galon *et al.*, 2022).

É evidente que a farmácia hospitalar configura o elo de ligação entre os diversos setores do hospital, inclusive com alguns setores sendo diretamente dependentes de seus serviços. Neste sentido, a farmácia hospitalar e o farmacêutico responsável por ela, desenvolvem atividades de natureza multidisciplinar, integrando as unidades assistenciais e buscando promover o uso seguro e racional de medicamentos e outros correlatos, o que por sua vez, envolve todo o ciclo da assistência farmacêutica e serviços especializados de farmacovigilância e farmácia clínica (Trajano; Comarella, 2019).

No Brasil, a Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010, dispõe acerca das diretrizes e estratégias voltadas a organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços das farmácias no âmbito dos hospitais do país, e destaca como propósito da gestão desses locais, a responsabilidade de garantir o abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e o uso racional dos medicamentos, com otimização dos custos (Brasil, 2010).

No que concerne à estrutura organizacional da farmácia hospitalar, envolve a direção farmacêutica, que se divide nos setores de logística, onde são realizados os procedimentos de aquisição, recepção, armazenamento, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e outros materiais voltados à saúde; serviços especializados, incluindo aqueles ligados a farmacocinética, nutrição parenteral e quimioterapia; e, os serviços clínicos, que englobam farmácia clínica, farmacovigilância, tecnovigilância, atenção farmacêutica e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) (Melo; Oliveira, 2021).

No setor de logística, o farmacêutico fica responsável pelo fluxo de medicamentos dentro da unidade hospitalar, por meio do planejamento, implementação e controle, custo benefício, armazenamento adequado e elaboração de normas e controles que garantam a distribuição de modo sistemático e a qualificação de fornecedores. Trata-se de um importante setor, que alicerça o funcionamento do hospital, preservando a vida e restaurando a saúde de modo qualificado, econômico e retorno institucional (Rodrigues; Paiva, 2022).

Com relação a dispensação, é considerada uma das principais atividades dentro do setor logístico, devendo ser realizada em quantidades e especificações corretas, seguras e no prazo adequado, dentro de um sistema que previna e evite a ocorrência de erros, com o intuito de garantir a eficácia nos tratamentos realizados. Além disso, ao farmacêutico hospitalar, também ficam asseguradas atividades de manipulação de fórmulas magistrais, oficinais e parenterais, de modo adaptado às necessidades individuais de cada paciente,

conforme exigências da RDC da Anvisa nº 67/2007 (Brasil, 2007; Yusuki, 2022).

Dos serviços clínicos, destaca-se a farmácia clínica, que tem como princípio básico assegurar, por meio de conhecimentos baseados em evidências científicas, o uso seguro dos medicamentos. A farmacovigilância, por sua vez, que também configura uma importante atividade do farmacêutico hospitalar, precisa estar pautada na elaboração de estratégias de detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos e problemas relacionados ao uso de medicamentos (Melo; Oliveira, 2021).

3.2 Atribuições do farmacêutico hospitalar com ênfase no ciclo da Assistência Farmacêutica

Os farmacêuticos que atuam no âmbito hospitalar devem preocupar-se em proporcionar melhorias relacionadas as condições técnicas e de trabalho continuamente, primando por se enquadrar nos padrões mínimos estabelecidos e alcançar um ambiente cada vez mais seguro aos pacientes (Anjos *et al.*, 2022)

Tendo isso em vista, em 2017, o Ministério da Saúde publicou a Portaria de nº 2, voltada ao estabelecimento de diretrizes e estratégias de organização, fortalecimento e aprimoramento da assistência farmacêutica em hospitais, tendo como base a segurança e uso racional de medicamentos e de outras tecnologias (Brasil, 2017).

É fundamental que as farmácias hospitalares contem com a presença de farmacêuticos e colaboradores em quantidades ideais ao seu pleno funcionamento e plena execução das atividades do setor, considerando seu porte, complexidade, tipos de serviços ofertados, grau de informatização e mecanização, e ainda, dentro do horário de funcionamento previsto pela Lei Federal de nº 13.021/2014 (Brasil, 2014; Anjos *et al.*, 2022).

Farmacêuticos que atuam ou pretendem atuar em instituições hospitalares precisam possuir conhecimentos básicos relacionados a administração, coordenação e liderança, que configuram pré-requisitos indispensáveis à prática profissional nesses ambientes, assim como em outros serviços voltados à saúde (Santos, 2021).

Cabe ao farmacêutico hospitalar a orientação dos pacientes que se encontram nesse local, com a finalidade de alcançar a eficácia terapêutica desejada e o uso racional tanto de medicamentos quanto dos gastos, promovendo o ensino, a pesquisa e o aperfeiçoamento profissional. Também é de sua atribuição atuar na logística e gestão de estoque, onde o medicamento representa o insumo mais importante de todo o processo. Ademais, este profissional representa a farmácia em uma série de comissões hospitalares, estando na ponta de referência de tudo que envolve os medicamentos (Silva, 2022).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 586/2013, as responsabilidades do farmacêutico hospitalar incluem atividades logísticas, como já mencionado anteriormente, garantia da qualidade, atividades intersetoriais, atividades focadas no paciente e atividades de manipulação/produção. Ou seja, é o responsável legal por tudo que se refere a unidade

hospitalar, e que, por sua vez, está totalmente relacionado com o ciclo da assistência farmacêutica (Cff, 2013).

Importante destacar que dentro do ambiente hospitalar a Comissão de Farmácia Terapêutica (CFT) é responsável pelo desenvolvimento e implementação da política voltada ao uso racional de medicamentos, o que depende diretamente da etapa de seleção e da padronização desses insumos (Anjos *et al.*, 2022).

Neste sentido, a seleção de medicamentos representa a primeira etapa do ciclo da assistência farmacêutica e caracteriza-se como um processo contínuo, participativo e multidisciplinar, que tem como objetivo abastecer os hospitais com os produtos vistos como indispensáveis, dentro de critérios de segurança, qualidade e eficácia (Silva, 2022).

A fase seguinte, é conhecida como programação, realizada com o intuito de programar a aquisição racional dos medicamentos e outros insumos voltados à saúde. Nela, são estimadas as quantidades de materiais a serem adquiridos pela farmácia, tendo como base o atendimento de uma demanda dentro de um dado espaço de tempo, sem que falte insumos para os pacientes. A programação tem impacto direto no estoque e acesso aos medicamentos e outros produtos, por isso deve ser bem planejada para evitar o desperdício ou a falta (Monteiro *et al.*, 2020; Azevedo; Silva; Ferreira, 2022).

Dando sequência, vem a fase da aquisição propriamente dita, ou seja, é o processo onde ocorre a compra dos medicamentos e insumos de acordo com as necessidades identificadas para o hospital durante a fase anterior. Nessa etapa, é imprescindível atender a alguns pré-requisitos, como funcionários que sejam devidamente qualificados; cadastro de fornecedores; definição de cronograma de compras; avaliação de processos de aquisição; entre outros (Gomes; Medeiros; Neto, 2022).

O armazenamento representa a etapa subsequente, de modo que ao receber cada medicamento e insumo, é importante armazená-los obedecendo aos critérios técnicos específicos de cada um, com o intuito de garantir a sua qualidade por todo o tempo. Isso inclui a temperatura, luz e umidade adequada, justamente para garantir a inviolabilidade das suas características físico-químicas (Silva, 2022).

Já a distribuição é a etapa que sucede ao armazenamento, consistindo no suprimento de medicamentos para todas as unidades inclusas no hospital, considerando a quantidade, qualidade e tempo ideal, para que cada material seja dispensado corretamente aos usuários. A dispensação vem logo em seguida, representando a última etapa do ciclo da assistência farmacêutica (Anjos *et al.*, 2022).

Neste contexto, a dispensação ocorre no momento em que o farmacêutico entrega um ou mais medicamentos ao paciente, mediante a apresentação de uma prescrição preenchida por outro farmacêutico ou por um profissional autorizado, no caso de medicamentos que precisam de prescrição médica, por exemplo. É neste processo, que o farmacêutico informa e orienta o paciente quanto ao uso seguro e correto dos fármacos que estão sendo dispensados (Gomes; Medeiros; Neto, 2022).

3.3 Importância do farmacêutico hospitalar na garantia do acesso seguro aos medicamentos

O medicamento é um insumo de vital importância dentro dos hospitais, pois permite o tratamento de uma série de doenças. Por isso, é tão fundamental que os hospitais possuam e mantenham um sistema de administração e distribuição efetiva desses insumos, para garantir a pronta recuperação dos seus pacientes (Santos *et al.*, 2022).

Sabendo disso, é imprescindível que a administração desse estabelecimento esteja em consonância com a gestão da unidade, considerando o seu modelo e estrutura, de modo a atuar na garantia da logística e abastecimento de todos os itens necessários ao pleno funcionamento do ambiente hospitalar, com o melhor gerenciamento dos recursos (Melo; Oliveira, 2021).

Tal serviço requer a presença do profissional farmacêutico, pois este representa a peça chave para o bom funcionamento de uma farmácia de âmbito hospitalar. O qual, por meio de seus conhecimentos técnicos e científicos, é capaz de atuar na coordenação técnica, padronização, atenção farmacêutica, dispensação de modo racional e seguro, representação de comissões integradas ao serviço e até mesmo a participação em processos qualificatórios. Neste sentido, a atuação desse profissional no setor hospitalar, não se restringe somente a oferta dos medicamentos, mas também na atenção, orientação e assistência aos pacientes (Santos *et al.*, 2022; Azevedo; Silva, 2022).

Conforme a Resolução CNS nº 338/2004, que dispõe acerca da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a assistência farmacêutica pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais da saúde, com o intuito de promover, proteger e restaurar a saúde, seja ela individual ou coletiva (Brasil, 2004).

Dentro da assistência farmacêutica, o farmacêutico hospitalar desempenha um importante papel no tocante ao controle, dispensação e distribuição de medicamentos. Isto porque, ele é o responsável por garantir o ciclo completo do medicamento, desde a seleção de seus fornecedores, armazenamento adequado, até a dispensação e distribuição propriamente ditas, para que este insumo chegue até o paciente da melhor maneira possível (Melo; Oliveira, 2021).

Embora a imagem criada desse profissional, na maioria das vezes tenha um caráter tecnicista e fragmentado, não se limita a isso, pois trata-se de uma profissão que nos últimos anos tem se mostrado indispensável para promoção da saúde e prevenção de doenças (Santos *et al.*, 2022).

Com isso, os farmacêuticos são prestadores da saúde essenciais, e se tratando do farmacêutico hospitalar, seus conhecimentos permitem que, em contato direto ou não com o paciente, seja capaz de elaborar estratégias que assegurem a qualidade na prestação dos serviços, reduzindo custos e aumentando o sucesso de todo o tratamento farmacológico

preconizado no ambiente hospitalar, claro que junto da equipe multiprofissional e interdisciplinar (Ferreira *et al.*, 2021).

4 | CONCLUSÃO

Os serviços desenvolvidos na farmácia hospitalar são indispensáveis para o efetivo abastecimento do hospital, bem como para garantia dos processos necessários ao tratamento dos pacientes, por meio do suprimento e ressurgimento dos medicamentos e outros insumos voltados à saúde.

Assim sendo, a figura do farmacêutico é fundamental na administração da farmácia hospitalar e execução correta de todas as etapas que fazem parte do ciclo da assistência farmacêutica, posto que é o profissional dotado dos conhecimentos e ferramentas necessárias para o gerenciamento efetivo de todas as atividades dessa unidade.

Com base nisso, se reafirma o importante papel do farmacêutico hospitalar, para garantir o pleno funcionamento de grande parte dos serviços do hospital, assim como o controle, dispensação e distribuição de medicamentos e outros insumos, no tempo oportuno, ao melhor custo-benefício e com maior segurança para o paciente internado.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E. E. P. *et al.* Uma abordagem a respeito da farmácia hospitalar. **Tese de Doutorado**, Universidade Potiguar, 2022.

AZEVEDO, G. S.; SILVA, R. B. B. 12f. Atribuições e principais desafios enfrentados na prática da assistência farmacêutica em serviços de atenção primária no SUS: uma revisão de literatura. TCC (Graduação em Farmácia), Universidade Potiguar, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 4.283, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010, aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. **Diário Oficial da União**, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html. Acesso em set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 338, DE 06 DE MAIO DE 2004. **Diário Oficial da União**, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html. Acesso em set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO-RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. **Diário Oficial da União**, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html. Acesso em set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da União**, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acesso em set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da farmácia hospitalar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em mar. 2023.

FONSECA, G. A. B. *et al.* Farmácia hospitalar no Brasil: panorama atual e desafios para a prática clínica. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 1, pág. 1-9, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 Ementa: Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. CFF, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em set. 2023.

FERREIRA, F. S. *et al.* O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280-e18310313280, 2021.

GALON, E. C. *et al.* A importância da farmácia satélite diante da percepção da equipe de enfermagem na unidade de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e55711528640-e55711528640, 2022.

GOMES, A. B.; MEDEIROS, F. R. F.; NETO, M. P. L. Análise logística da assistência farmacêutica de um hospital do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e155922210-e155922210, 2020.

MELO, E. L.; OLIVEIRA, L. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MENDONÇA, V. S. *et al.* O papel do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas**, v. 36, n. 3, pág. 347-354, 2015.

MONTEIRO, F. F. C. *et al.* O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11127-e11127, 2020.

MORIEL, P. *et al.* Farmacovigilância e sua importância para a segurança do paciente em hospital universitário. **Revista da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 3, pág. 36-42, 2017.

MOTA, D. M. *et al.* Farmácia hospitalar: conceitos, funções e importância para o cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 2, n. 3, pág. 1963-1976, 2019.

RODRIGUES, C. A. C.; PAIVA, V. S. Redução de custos hospitalares após implementação de ferramentas informatizadas na logística de um serviço de farmácia hospitalar. **J Bras Econ Saúde**, v. 14, n. 3, p. 210-6, 2022.

SANTOS, A. C. *et al.* A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, p. 765-77, 2022.

SANTOS, J. R. 45f. Caracterização dos serviços do farmacêutico hospitalar: uma revisão integrativa. TCC (Graduação em Farmácia), Centro Universitário UniAGES, Paripiranga, 2021.

SILVA, A. M.; SANTOS, L. S. Amostras da Farmácia Hospitalar no Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 4, n. 2, pág. 50-57, 2022.

SILVA, B. R. F. 33f. Análise das etapas do Ciclo da Assistência Farmacêutica em um Hospital Municipal no Rio Grande do Norte. TCC (Graduação em Farmácia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SILVA, C.; COSTA, F.; ROSA, E. A importância da assistência farmacêutica na farmácia hospitalar na segurança do paciente (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

SILVA, G. O. 17f. Reflexões sobre a prática farmacêutica hospitalar. TCC (Graduação em Farmácia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SOARES, M. A. *et al.* O papel do farmacêutico na farmácia hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2019.

SOUSA, M. A. Farmácia hospitalar: uma revisão sobre conceitos, funções e desafios. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 1, pág. 25-32, 2021

SOUZA, A. S. *et al.* A importância da farmácia hospitalar na segurança do paciente. **Revista Científica de Farmácia Hospitalar**, v. 3, n. 2, pág. 58-66, 2021.

TRAJANO, L. C. N.; COMARELLA, L. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 2, 2019.

YUSUKI, A. N. 28 f. Mapeamento do subprocesso de atendimento de porta na dispensação de medicamentos em farmácia hospitalar. **TCC (Graduação em Farmácia-Bioquímica), Universidade de Saúde Paulo**, São Paulo, 2022.